uma série de dados, possíveis de serem analisados.

As escolas precisam tomar ciência de quanto o lúdico auxilia no desenvolvimento integral da criança, criando assim espaços para a brincadeira, que são as brinquedotecas. O brinquedo, deve cada vez mais, encontrar espaço no cotidiano escolar.

Constata-se que a ação de brincar é fonte de prazer e, ao mesmo tempo de conhecimento.

Acredita-se então que a criança vai constituindo seu conhecimento do mundo do modo lúdico, transformando o rela com os recursos da fantasia e da imaginação.

Pelos dados obtidos através dos questionários, foi possível perceber a importância que as professoras dão à brincadeira das crianças, o uso da criatividade que ao saber mais sobre o brinquedo e as brincadeiras, começaram a valoriza-lo e a observar mais esse mundo da fantasia que é a brincadeira das crianças.

Constata-se que a ação de brincar é fonte de prazer e, ao mesmo tempo de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

SANDET. Jeane; SARAZANAS, Regiane. A Criança e os brinquedos. Lisboa;

BENJAMIN, Valter. Reflexões; A criança, o brinquedo e a educação. São Paulo; Summus, 1994. Trad. Marcus Vinicius Mazzari.

BRÓUGERE, Gilles. Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez. 1995. Jogo

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança, imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

A CRIANÇA E OS CONTOS DE FADAS

MARIA IRANETA MATIAS ARAUJO

RESUMO

Os contos são um patrimônio da humanidade. Eles foram escritos em outra época, e a criança consegue compreender isso. Porém, muitos dos clássicos infantis foram se modificando através dos tempos, as histórias mudaram de acordo com a cultura e a época, havendo muita diferença dos Contos de Fadas originais para os atuais. A tendência de retirar o mal, o medo e o castigo de certas narrativas são forte nos dias de hoje. As mudanças de enredo apaziguam as emoções que precisam ser vividas. Não é saudável, segundo a autora, Ana Maria Machado (2002), evitar que as crianças enfrentem os conflitos.

As narrativas clássicas são de grande importância para as crianças, pois a apresentação sintética, simbólica e cheia de conflitos que atinge os personagens nos contos de fadas permite à criança a elaboração, igualmente simbólica dos seus. Através do lúdico, as narrativas clássicas apresentam todas as vivências e experiências que a criança deve superar e ao mesmo tempo compreender para que aos poucos haja o entendimento sobre o mundo e suas regras. Os contos de fadas contemporâneos estão alterando o enredo das histórias, retirando as partes que julgam ser fortes para a criança, mas, não sabendo que o mal, o medo e o castigo de certas narrativas são essenciais para que haja o conflito interior, conscientizando a criança através do lúdico que não existe apenas o bem, mas o mal e que temos que decidir qual caminho seguir.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Aprendizado; Contos.

INTRODUÇÃO

Segundo as ideias de GOTLIB (2002), o conto é uma forma breve, para ela no romance não deve faltar nada, assim como no conto não deve sobrar nada. O conto é uma narrativa curta.

Já para MARIA (1992, p.8) “o conto foi, em sua primitiva forma, uma narração oral, frequentado as noites de lua em que antigos povos se reuniam e, para matar o tempo, narravam ingênuas estórias de bichos, lendas populares ou mitos arcaicos”.

A autora acima coloca que o conto atuava como veículo de transmissão de ensinamentos morais, concepções de mundo ou valores éticos, era fortalecido na memória das seguintes gerações, a cada noite, passando de pais a filhos. Na tradição oral dos povos, o conto permanecia.

Para as antigas civilizações, o conto era uma narrativa de cunho fabuloso e fantástico, inspirado na mitologia e transmitido oralmente de uma geração a outra.

O conto é uma continuação das antigas narrativas da tradição oral "antes do descobrimento do Brasil, os índios possuíam, naturalmente, seu arsenal de lendas e mitos, transmitido de pais a filhos, do mesmo modo que o conto popular [...] (MARIA, 1992, p.52)".

Os homens pré-históricos reuniam-se em volta das fogueiras ou dentro das cavernas para ouvir os relatos das caçadas, os índios sentavam-se para ouvir atenciosamente o chefe da tribo que, contando, ensinava que a cultura e as tradições daquele povo não seriam esquecidas; depois de um dia cansativo de trabalho, crianças e adultos ouviam e contavam estórias nos tempos medievais.

De acordo com as palavras de GOTLIB (2002), os contos devem começar com as ovelhas formas abandonados, como 'Era uma vez... ', 'Era uma formosa noite de primavera... ' porque são ainda as mais eficientes formas de se iniciar um conto, pois essa velha forma abandonada, contribui para despertá-lo do interesse e emoções nas crianças.

A autora acima afirma também que quando usamos esse modo de contar, o conto permanece "e o homem contará sempre, por ser o conto a forma natural, normal e insubstituível de contar"(GOTLIB, 2002, p.76).

O conto permanece com a mesma estrutura do conto antigo, o que muda é a sua técnica, não houve mudança na sua estrutura, o que caracteriza o conto é o seu movimento enquanto uma narrativa através dos tempos. E até os dias de hoje, histórias são contadas, inventadas e lidas para saciar a vontade das pessoas de ouvir fantasias e narrativas. O conto preserva características da fábula e da parábola.

Os contos, as lendas e os mitos, sempre exerceram um fascínio sobre o ser humano, por trabalhar com a imaginação e a fantasia.

Segundo GOTLIB:

Se as noites em que se contavam os contos se desdobrassem em mil e uma, tentando, assim, adiar a morte, parece que as tentativas de se buscar um elemento comum aos contos para além do simples contar estórias, que o liga a sua tradição antiga, tendem também a se desdobrar, tal qual sua antiga tradição, em quase tantos quantos são os contos que se contam. O que faz também, de cada conto, um caso...Teórico. (GOTLIB, 2002, p. 83).

E para concluir o que é conto temos MARIA (1992, p.96), "mudam-se as maneiras do contar, alteram-se as funções do contar, inventam-se novas formas do contar, mas persiste, irrevogável, o fascínio de contar. E tudo isso é, ou não é, CONTO?".

Os contos de fadas abordam os conflitos internos do ser humano, trabalhando temas como a morte, o envelhecimento, o desejo de vida eterna, a luta entre o bem e o mal, oferecendo, porém, soluções e desfechos otimistas.

A maioria das crianças se identifica com as histórias, e por isso, criam uma realidade, através da qual encontram respostas às suas perguntas, e soluções para os seus problemas.

Para ABRAMOVICH (1989, p. 143), "O trabalho com os contos surtirá efeito se passar a fazer parte da rotina escolar, sendo sistematizado, isso não quer dizer, que tenha de ser um trabalho rígido e repetitivo".

A importância do conto de fadas para uma criança está diretamente ligada à aprendizagem da leitura. Por terem uma rápida assimilação, essas histórias agarram-se nas crianças, trazendo nelas o despertar de imaginação.

De acordo com as palavras de BETTELHEIM (1992), cada pessoa absorverá um significado próprio, dependendo do momento pelo qual passa e de suas necessidades internas, sendo que um mesmo conto poderá ter significados diferentes para a mesma pessoa, considerando-se diversas fases de sua vida.

Segundo ABRAMOVICH:

Se o adulto não tiver condições emocionais para contar a história inteira, com todos os seus elementos, suas facetas de crueldade, de angústia (que fazem parte da vida, senão fariam parte do repertório popular...), então é melhor dar outro livro para a criança ler...Ou esperar o momento em que ela queira ou necessite dele e que o adulto esteja preparado para conta-lo...De qualquer modo, ou se respeita a integridade, a inteireza, a totalidade da narrativa, ou se muda da história (ABRAMOVICH, 1993, p.12).

DESENVOLVIMENTO

Os contos de fadas atuam no emocional

da criança e sua contribuição está em auxiliá-la a tomar decisões para a sua independência, acomodar seus sentimentos, e lhe dar esperanças que seus esforços poderão lhe conduzir a um final feliz. Os contos de fadas dão esperanças de que "as pessoas podem viver felizes para sempre", e como diz BETTELHEIM (1992), se todos os males são causados pela bruxa má, ótimo, pois podemos simplesmente queimá-la!

Se bem feita bem fundamentada e bem planejada, a utilização do gênero conto certamente será capaz de despertar nos alunos o interesse pela leitura, pois aprender a ler significa também aprender a ler o mundo.a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, de acordo com os seus próprios interesses, necessidades e fantasias.

Para auxiliar-nos no entendimento do interesse dos alunos na leitura do conto de fadas, temos BETTELHEIM:

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajuda-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que o perturbam. (BETTELHEIM, 1992, P.13).

Embora o conto de fadas tenha sido escrito em épocas passadas, suas historias contêm ensinamentos que podem ser utilizados atualmente, os contos passam uma mensagem de luta contra as dificuldades graves da vida.

OS PAIS DEVEM NARRAR OU NÃO OS CONTOS DE FADAS PARA OS SEUS FILHOS.

Muitos pais se perguntam se deve ou não narrar contos de fadas para as crianças; preocupa-se se fará mal a seu filho tal ou qual passagem horrenda, pois no conto se relatam acontecimentos cruéis que poderiam perturbar a inocência da criança. Muitas vezes pensando assim, decidem eliminar tais contos. Em consequência, se priva a criança do melhor alimento para a formação psíquica, porque desde os clássicos contos neles estão contidos acontecimentos que têm suas raízes nas forças construtivas da humanidade, na socialização de valores. Os antigos sabiam disso e relatavam de forma tradicional os contos aos seus filhos. Dando-lhes vida aos contos de fadas ao relatá-los novamente, avivavam as crianças com a variedade dos acontecimentos narrados, avivando assim ao mesmo tempo a sua própria psique como adultos.

O valor do conto de fadas para a criança é destruído se alguém detalha os significados. Todos os bons contos de fadas têm significados em muitos níveis; só a criança pode saber quais significados são importantes para ela no momento. A estória só alcança um sentido pleno para a criança quando é ela quem descobre espontânea e intuitivamente os significados previamente ocultos. Esta descoberta transforma algo recebido em algo que ela cria parcialmente para si mesma. (BETTELHEIM, 1980, p.206)

Uma narrativa animada comove, dá asas aos sentimentos, ativa uma sã vontade e estimula a mente, através dos jogos de pensamentos que promove. Com o conto de fadas narrado de forma enfática, ativa-se e intensifica-se toda uma série de experiências na criança na sua subjetividade, ela vivencia compaixão, crítica, tensão, alívio, tristeza, alegria, medo, coragem, dentre outros. Tais emoções, valores e sentimentos não fazem mal à criança, se a narrativa se constitui claramente de causa e efeito e prevalecer no final o sentido de justiça, sempre encontrado nesses gêneros, e poderá fortalecer, na interatividade imaginária com os personagens, sua confiança no trunfo da bondade, fortifica-se também sua confiança na vida; isso estimula também as funções orgânicas e age benignamente. Contribui também para que aprenda a frear sua eventual inquietude e a controlar sentimentalismos momentâneos. É importante repetir as palavras do terapeuta e educador, quando fala que "os contos de fadas deveria ser contado em vez de lido." (BETTELHEIM, 1980, p.185)

Segundo o autor Bettelheim, o contar favorece o envolvimento emocional. Os pais e os professores poderão proporcionar às crianças vivências imaginárias com esse valor e coragem destacados nos acontecimentos dos contos, através dos quais poderá ir sendo construída a solidez nas tomadas de decisões e lucidez na crítica aos acontecimentos. Até mesmo um discernimento entre o bem e o mal poderá ser favorecido pela recompensa do bem e o castigo do mal, vivenciadas nos contos de fadas dos Irmãos Grimm e outros. As profundas impressões vividas na infância mantêm sua força. Por esta razão, não devemos eliminar nenhum dos contos de fadas tradicionais.

Gradualmente temos que contar os contos, começando com os simples e logo mais tar-